



COMUNICAÇÕES

PERDA AUDITIVA INDUZIDA PELO RUÍDO RELACIONADA AO TRABALHO*

Comitê Nacional de Ruído e Conservação Auditiva

Introdução

O *Comitê Nacional de Ruído e Conservação Auditiva*, órgão interdisciplinar composto por membros indicados pela Associação Nacional de Medicina do Trabalho (Anamt) e pelas sociedades brasileiras de Acústica (Sobrac), Fonoaudiologia (SBFono) e Otorrinolaringologia (SBORL), definiu e caracterizou a perda auditiva induzida pelo ruído (Pair) relacionada ao trabalho com o objetivo de apresentar o posicionamento oficial da comunidade científica brasileira sobre o assunto.

Definição

A perda auditiva induzida pelo ruído relacionada ao trabalho, diferentemente do trauma acústico, é uma diminuição gradual da acuidade auditiva, decorrente da exposição continuada a níveis elevados de ruído.

* Trabalho realizado pelo Comitê Nacional de Ruído e Conservação Auditiva, órgão multidisciplinar integrado pela SBORL, Anamt, SBFono e Sobrac.

Características Principais

1) A Pair é sempre neurossensorial, em razão do dano causado às células do órgão de Corti.

2) Uma vez instalada, a Pair é irreversível e quase sempre similar bilateralmente.

3) Raramente leva à perda auditiva profunda, pois, geralmente, não ultrapassa os 40dBNA nas baixas frequências e os 75dBNA nas frequências altas.

4) Manifesta-se, primeira e predominantemente, nas frequências de 6, 4 ou 3KHz e, com o agravamento da lesão, estende-se às frequências de 8, 2, 1, 0,5 e 0,25KHz, as quais levam mais tempo para serem comprometidas.

5) Tratando-se de uma patologia coclear, o portador da Pair pode apresentar intolerância a sons intensos, zumbidos, além de ter comprometida a inteligibilidade da fala, em prejuízo do processo de comunicação.

6) Não deverá haver progressão da Pair, uma vez cessada a exposição ao ruído intenso.

7) A instalação da Pair é, principalmente, influenciada pelos seguintes fatores: características físicas do ruído (tipo, espectro e nível de pressão sonora), tempo de exposição e suscetibilidade individual.

8) A Pair não torna o ouvido mais sensível a futuras exposições a ruídos intensos. À medida que os limiares auditivos aumentam, a progressão da perda torna-se mais lenta.

9) A Pair geralmente atinge o nível máximo para as frequências de 3, 4 e 6KHz nos primeiros dez à quinze anos de exposição, sob condições estáveis de ruído.

Comentários

O diagnóstico nosológico da Pair só pode ser estabelecido por meio de um conjunto de procedimentos que envolvam anamnese clínica, história ocupacional, exame físico, avaliação audiológica e, se necessário, testes complementares.

Pesquisas sugerem que a Pair pode ser agravada pela exposição simultânea do trabalhador a ruídos intensos e outros agentes, tais como produtos químicos e vibrações. Da mesma forma, o trabalhador que ingere ototóxicos ou é portador de algumas doenças pode ter a suscetibilidade ao ruído aumentada.

A Pair é um comprometimento auditivo passível de prevenção e pode acarretar ao trabalhador alterações importantes que interferem na qualidade de vida. São elas, a incapacidade auditiva (*hearing disability*) e a desvantagem (*handicap*). A incapacidade auditiva refere-se aos problemas auditivos experienciados pelo indivíduo com relação à percepção da fala em ambientes ruidosos, televisão, rádio, cinema, teatro, sinais sonoros de alerta, música e sons ambientais. A desvantagem, por sua vez, relaciona-se às conseqüências não-auditivas da perda, influenciada por fatores psicossociais e ambientais. Dentre elas destacam-se estresse, ansiedade, isolamento e auto-imagem pobre, as quais comprometem as relações do indivíduo na família, no trabalho e na sociedade, prejudicando o desempenho das atividades cotidianas.

Referências Bibliográficas

- GLORIG, A. (1980). Noise: past, present and future. *Ear Hear.* 1:4-18.
OCCUPATIONAL NOISE-INDUCED HEARING LOSS. (1989). *J. Occup. Med.*, 31(12): 996.

Recebido em maio/95; aprovado em maio/95.